

Marilande Carvalho de Andrade Silva  
(Organizadora)

# As Ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo 3

Marilande Carvalho de Andrade Silva  
(Organizadora)

# As Ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo 3

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 As ciências da vida frente ao contexto contemporâneo 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-907-3

DOI 10.22533/at.ed.073201301

1. Ciência. 2. Ciências da vida – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade. II. Série.

CDD 570.9

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Compreendemos que a Ciência não é uma forma isolada e deslocada de conhecimentos, é uma referência sob o qual se vê o mundo; descreve a realização da mobilidade dos pensamentos na formação da aprendizagem onde, cada área exprime para si, o modo como o homem se relaciona com seu ambiente.

A Ciência atua com grande influência em nossa vida cotidiana ao ponto de ser difícil idealizar como seria o mundo atual sem a sua colaboração ao longo do tempo. A Ciência tem sido a grande responsável pelas renovações tecnológicas.

A Ciência se evidencia por uma inquietação permanente não só em analisar as maravilhas que acontecem em nosso meio, como também em descrevê-las e propor teorias lógicas que possam explicar como acontecem.

Esta obra tem como objetivo principal de incentivar uma reflexão sobre “As Ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo”. Em acréscimo, busca-se esclarecer a sucinta relação entre saúde e o contexto contemporâneo na organização do sistema de saúde, nos serviços ofertados e nos processos de trabalho dos profissionais.

Esta coleção de informações é composta por vinte e sete capítulos. Trata-se, portanto, de uma contribuição aos estudos da consolidação enquanto Ciência da Vida, cujo caminho metodológico é composto por textos e atividades científicas que instigam o leitor à problematização permanente sobre a realidade na qual está inserido.

Na atual edição de “As ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo 3”, os leitores irão descobrir artigos sobre a saúde em suas diversas formas de abordagem. Convidamos então, os leitores para desfrutarem dessas publicações.

Marilande Carvalho de Andrade Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ABORDAGEM DO TEMA TRANSVERSAL “SAÚDE” NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Gabriel Dlugolenski Lacerda Ronnisson Luis Carvalho Barbosa Rafael Lopes de Moraes Diogo Queiroz Allen Palacio Cleide Carneiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0732013011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
ACOLHIMENTO HUMANIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO	
Bruno Pinheiro Machado Iaramina Marques Ramos Talita Lima e Silva Nayara Kelly Rolim Costa Aécio da Silva Celestino Júlio César das Chagas Pedro Aurio Maia Filho Luciana Feitosa Holanda Queiroz Carlos Eduardo Menezes Viana Willian Gomes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0732013012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>16</b>
ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO ÓLEO ESSENCIAL DO QUIMIOTIPO I DAS FOLHAS DE LIPPIA ALBA (MILL.) N. E. BROWN	
Suelen Carneiro de Medeiros Gleilton Weyne Passos Sales Matheus Lima Rodrigues Hilania Valéria Dodou Nádia Accioly Pinto Nogueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0732013013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>23</b>
ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: A RELEVÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Thais Gomes Lino Raimundo Auricelio Vieira Antônio Klinger Leite de Freitas Raissa Forte Pires Cunha Demétrius Cavalcanti Brandão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0732013014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>41</b>
ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO EM SAÚDE MENTAL: FOCO NAS AÇÕES TÉCNICO-ASSISTENCIAIS	
Nadja Mara de Sousa Lopes Manoel Ribeiro de Sales Neto	

Gabriela de Almeida Ricarte Correia  
Maria Aline Lima Saraiva Praseres  
Nívia Tavares Pessoa  
Stiven Alves de Assis  
Camila Augusta de Oliveira Sá  
Ana Paula Soares Gondim

**DOI 10.22533/at.ed.0732013015**

**CAPÍTULO 6 ..... 50**

**AValiação DO PAPEL DO MONITOR NO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ALUNOS DO MÓDULO DE AÇÕES INTEGRADAS EM SAÚDE II**

Karla Loureto de Oliveira  
Taila Furtado Ximenes  
Tattieri Alenninne Cardoso Barros  
Rayssa Pinheiro Lourenço  
Anair Holanda Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.0732013016**

**CAPÍTULO 7 ..... 56**

**AValiação DO RISCO PARA DIABETES MELLITUS EM DISCENTES E TRABALHADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO TECNOLÓGICA DO ESTADO DO CEARÁ**

Isadora Marques Barbosa  
Damiana Vieira Sampaio  
Lidiane Marha de Sousa Oliveira  
Sanrrangers Sales Silva  
Ana Karoline Barros Bezerra  
Isabelle Marques Barbosa  
Diane Sousa Sales

**DOI 10.22533/at.ed.0732013017**

**CAPÍTULO 8 ..... 63**

**CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO CEARÁ: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA**

Jéssica Karen de Oliveira Maia  
Priscila Nunes Costa Travassos  
Antônio José Lima de Araújo Júnior  
Arthur Guilherme Tavares de Castro  
Cleoneide Paulo de Oliveira  
Antonia Mayara Torres Costa  
Monalisa Rodrigues da Cruz  
Nathaly Bianka Moraes Froes  
Italo Marques Magalhães Rodrigues Vidal

**DOI 10.22533/at.ed.0732013018**

**CAPÍTULO 9 ..... 72**

**CONTEXTO HOSPITALAR: INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM CRIANÇA HOSPITALIZADA**

Gisele Brides Prieto Casacio  
Clarisse Fidelis dos Santos Custódio  
Raquel Albuquerque de Vasconcelos  
Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin

**DOI 10.22533/at.ed.0732013019**

<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>81</b>
CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE FORTALEZA	
Iaramina Marques Ramos	
Bruno Pinheiro Machado	
Talita Lima e Silva	
Nayara Kelly Rolim Costa	
Aécio da Silva Celestino	
Júlio César das Chagas	
Ismênia de Carvalho Brasileiro	
Luciana Feitosa Holanda Queiroz	
Sâmia Jardelle Costa de Freitas Maniva	
Willian Gomes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07320130110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>88</b>
CURVA DE APRENDIZADO E AVALIAÇÃO DO ENSINO DA VIDEOCIRURGIA NA GRADUAÇÃO MÉDICA	
Carlos Magno Queiroz da Cunha	
Giovanni Troiani Neto	
Victor Andrade de Araújo	
Antônio Aldo Melo-Filho	
José Walter Feitosa Gomes	
Francisco Julimar Correia de Menezes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07320130111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>93</b>
ESQUIZOFRENIA: ASPECTOS ETIOLÓGICOS, FATORES DE RISCO ASSOCIADOS E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
Patrício Francisco da Silva	
Hudson Wallença Oliveira e Sousa	
Larissa Carvalho de Sousa	
Fabiane Ferraz Silveira Fogaça	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07320130112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>106</b>
LIDERANÇA COMUNITÁRIA: UMA HISTÓRIA DE VIDA	
Rute Vieira de Sousa	
Raiane Melo de Oliveira	
Maria Juliane Araújo Azevedo	
Thiago Silva Ferreira	
Amanda de Moraes Lima	
Brenda da Silva Bernardino	
Isabel Cristina Ferreira Souza de Araújo Diogo	
Mariana Timbaúba Benício Coelho	
Renata Vieira de Sousa	
Francisca Camila de Oliveira Cavalcante	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07320130113</b>	

**CAPÍTULO 14 ..... 113**

**MULTIPROFISSIONALISMO, INTERDISCIPLINARIDADE E SAÚDE: ASPECTOS RELEVANTES DESTACADOS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE**

Rute Vieira de Sousa  
Raiane Melo de Oliveira  
Maria Juliane Araújo Azevedo  
Thiago Silva Ferreira  
Amanda de Moraes Lima  
Brenda da Silva Bernardino  
Isabel Cristina Ferreira Souza de Araújo Diogo  
Mariana Timbaúba Benício Coelho  
Renata Vieira de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.07320130114**

**CAPÍTULO 15 ..... 121**

**OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA**

Maria Eliana Peixoto Bessa  
Maria Roberta Freitas de Melo  
Priscila Rodrigues de Oliveira  
Aline Rodrigues Feitoza  
Priscila Nunes Costa Travassos  
Tatiana Menezes da Silva  
Bárbara Cavalcante Menezes  
Wescler Mouzinho Pinheiro de Lima  
Patrícia Giselle Freitas Marques

**DOI 10.22533/at.ed.07320130115**

**CAPÍTULO 16 ..... 131**

**OPINIÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS DE MEDICINA E DIREITO DA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA SOBRE O ABORTO NO BRASIL**

Henrique Garbellotto Brites  
Wilson Leonel

**DOI 10.22533/at.ed.07320130116**

**CAPÍTULO 17 ..... 139**

**OS ASPECTOS ÉTICOS NO CUIDADO DO PACIENTE COMATOSO NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA**

Waldemar Antônio das Neves Júnior  
Clarissa Pereira de Oliveira  
Pedro Hélio Pontes Dantas

**DOI 10.22533/at.ed.07320130117**

**CAPÍTULO 18 ..... 155**

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS A RESPEITO DE AULAS DE REVISÃO NO DIA ANTERIOR À PROVA PRÁTICA DE ANATOMIA HUMANA**

Yuri Ribeiro Carneiro  
Alisson Fernando Almeida e Silva  
Kenit Di Dio Aragão Minor  
Matheus Torres Muniz  
Sidney Nogueira Carvão Aguiar Valle

**DOI 10.22533/at.ed.07320130118**

**CAPÍTULO 19 ..... 160**

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE TERAPIA NUTRICIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Thaís Rogério dos Santos  
Simone Clésia Lopes Melo  
Carolina Drummond Barboza  
Antônio Emmanuel Paiva de Araújo  
Geise Moreira Sales de Oliveira  
Grazielle Mara da Mata Freire  
Léa Maria Moura Barroso Diógenes  
Fernanda Fernandes de Oliveira Silva  
Jennifer Ferreira Figueiredo Cabral  
Luciana Pacheco Soares Guedes  
Luciana Veras de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.07320130119**

**CAPÍTULO 20 ..... 168**

**PRÁTICA EDUCATIVA NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA: MITOS E VERDADES SOBRE AMAMENTAÇÃO**

Ana Ligia da Silva Bandeira  
José Iran Oliveira das Chagas Júnior  
Paulo Ayslen Nascimento de Macêdo  
Priscila Alencar Mendes Reis  
Wanderson Alves Martins

**DOI 10.22533/at.ed.07320130120**

**CAPÍTULO 21 ..... 173**

**PREVALÊNCIA E PERFIL DE USUÁRIOS DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ACADEMIAS DO MUNICÍPIO DE PARAMBU-CEARÁ**

José Ytalo Gomes da Silva  
Luiza Michelly Gonçalves Lima  
Arnaldo Solheiro Bezerra  
Luiz Francisco Wemmenson Gonçalves Moura  
Carla Laine Silva Lima  
Marcelo Oliveira Holanda  
Sandra Machado Lira  
Chayane Gomes Marques  
Joana Talita Galdino Costa  
João Xavier da Silva Neto  
Ana Paula Apolinário da Silva  
Maria Izabel Florindo Guedes

**DOI 10.22533/at.ed.07320130121**

**CAPÍTULO 22 ..... 181**

**TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO ENSINO DA ENFERMAGEM**

Jennifer Ferreira Figueiredo Cabral  
Luís Rafael Leite Sampaio  
Saionara Leal Ferreira  
Geise Moreira Sales  
Cybelly Teixeira Vidal  
Laysa Minnelle Távora de Brito  
Thais Rogério dos Santos

Aline Rodrigues Feitoza  
Julyana Gomes Freitas  
Islene Victor Barbosa  
Zélia Maria de Sousa Araújo dos Santos  
Raimunda Magalhães Silva

**DOI 10.22533/at.ed.07320130122**

**CAPÍTULO 23 ..... 189**

**UM GRUPO FOCAL PARA A ANÁLISE PSICANALÍTICA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO POLITICAMENTE CORRETO**

Juçara Rocha Soares Mapurunga  
Tereza Glaucia Rocha Matos

**DOI 10.22533/at.ed.07320130123**

**CAPÍTULO 24 ..... 198**

**USO DA REALIDADE VIRTUAL COMO TRATAMENTO DE PACIENTES COM PARKINSON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Gessiliane Alves de Andrade  
Jessika Ferreira Vieira  
Tayane Rodrigues Lacerda,  
Fernanda Domingos de Lima  
Albério Ambrósio Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.07320130124**

**CAPÍTULO 25 ..... 207**

**UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO E PARTO**

Vanuzia Prudêncio Siqueira Silva  
Rousane Rodrigues Arrais  
Maria Charlianne De Lima Pereira Silva  
Leide Laura Santos Leite  
Luiza De Marilac Soares Gomes  
Anthonia Viviany Barbosa Lopes  
Maria Eliana De Lima Pereira  
Nathanael de Souza Maciel  
Francisco Jardsom de Moura Luzia  
Raniely Barbosa dos Santos  
Diego da Silva Ferreira  
Valdenia de Melo Mendonça

**DOI 10.22533/at.ed.07320130125**

**CAPÍTULO 26 ..... 219**

**VÍDEOS DE REVISÃO DE ANATOMIA HUMANA ELABORADOS PELOS MONITORES: UMA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS DE MEDICINA**

Yuri Ribeiro Carneiro  
Alisson Fernando Almeida E Silva  
Kenit Di Dio Aragão Minori  
Matheus Torres Muniz  
Sidney Nogueira Carvão Aguiar Valle

**DOI 10.22533/at.ed.07320130126**

<b>CAPÍTULO 27 .....</b>	<b>224</b>
<b>VIOLENCIA OBSTÉTRICA SOB O OLHAR DAS MULHERES: ANÁLISE DE DISCURSO</b>	
Milena Pereira Costa	
Ana Jaqueline S. Carneiro	
Zannety Conceição Silva do Nascimento Souza	
Maria Aparecida Prazeres Sanches	
Rita de Cássia Rocha Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07320130127</b>	
<b>CAPÍTULO 28 .....</b>	<b>240</b>
<b>VIVÊNCIAS COM ARTE: UMA PERSPECTIVA SARTREANA</b>	
Isabel Maria de Araujo Botelho	
Georges Daniel Janja Bloc Boris	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07320130128</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>253</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>254</b>

## UM GRUPO FOCAL PARA A ANÁLISE PSICANALÍTICA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO POLITICAMENTE CORRETO

Data de aceite: 05/12/2019

### Juçara Rocha Soares Mapurunga

Doutorado em Psicologia, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE; 2Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE.

### Tereza Glauca Rocha Matos

Doutorado em Psicologia, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE; 2Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE.

**RESUMO:** O objetivo central dessa pesquisa foi a investigação do fenômeno politicamente correto, buscando suas origens e suas representações sociais. A expressão politicamente correto refere-se a uma política que pretende tornar a linguagem neutra em termos de discriminação e evitar atitudes que possam ser ofensivas e moralmente condenáveis pelo social. Seu exercício aparece em prol da inclusão das minorias, objetivando eliminar desigualdades sociais e preconceitos, defendendo os direitos humanos. Mas pode surgir em uma outra vertente, a de censura, ao indicar o uso de palavras corretas. Para a coleta dos dados da pesquisa foram utilizadas as Representações Sociais, e a Psicanálise como crivo analítico dos resultados, sendo a

linguagem o fio condutor desse entrelaçamento conceitual. De natureza qualitativa, este estudo iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica, utilizou como procedimentos metodológicos: o teste de associação livre de palavras (TALP) e um grupo focal. Grupo de discussão informal, de tamanho reduzido, que objetiva oportunizar a obtenção de profundas informações, ao revelar as percepções dos participantes sobre os tópicos em discussão através da análise dos discursos feita pela própria prática discursiva. As evocações coletadas no TALP foram processadas pelo software IRaMuTeQ, sendo preconceito a palavra mais associada. No grupo focal, evidenciou-se duas posições do politicamente correto, uma na defesa dos direitos humanos aliada a luta contra preconceitos e a outra em seu efeito de censura. Categorias como linguagem, poder e culpa representadas nos discursos, indicam a aceitação e utilização da linguagem politicamente correta como uma regulação das relações sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Politicamente correto. Representação Social. Linguagem. Psicanálise. Grupo Focal.

**ABSTRACT:** The main objective of this research was the investigation of the politically correct phenomenon, searching its origins and its social representations. The term politically correct refers to a policy that seeks to make

language neutral in terms of discrimination and to avoid attitudes that may be offensive and morally reprehensible by the social. Its exercise appears in favor of the inclusion of minorities, aiming to eliminate social inequalities and prejudice, defending human rights. But it can come in another direction, that of censorship, by indicating the use of right words. To collect the research data were used the Social Representations, and Psychoanalysis as analytical sieve of the results, being the language the conducting thread of this conceptual intertwining. Qualitative in nature, this study began with a literature search, used as methodological procedures: the free word association test (TALP) and a focus group. Informal discussion group, small in size, which aims to provide the opportunity to obtain deep information by revealing the participants' perceptions about the topics under discussion through discourse analysis made by the discursive practice itself. The evocations collected in the TALP were processed by the IRaMuTeQ software, prejudice being the most associated word. In the focus group, two positions of political correctness were evidenced, one in the defense of human rights allied to the fight against prejudice and the other in its censorship effect. Categories such as language, power and guilt represented in the speeches indicate the acceptance and use of politically correct language as a regulation of social relations

**KEYWORDS:** Politically correct. Social Representation. Language. Psychoanalysis. Focus group.

## INTRODUÇÃO

Inserido em nossa contemporaneidade, o politicamente correto ecoa como um processo de mudança, dentre os que caracterizam nossos tempos modernos, ou a pós-modernidade, ou ainda a modernidade tardia, que desde seus primórdios consistia em forçar as coisas a serem diferentes do que são, fazendo com que se tenha um reduzido respeito por barreiras, obstáculos, proibições e desejo por transgressões. Nesse percurso, muita energia é necessária para dobrar e torcer as coisas de modo a fazê-las caber no interior de uma fronteira, segundo Bauman (2011): “para que assim adquiram a forma julgada melhor e empurrar a fronteira para mais adiante, de maneira que um território cada vez maior contenha apenas coisas dotadas da forma correta” (p. 192). O politicamente correto pode ser definido nesse contexto da busca da correção para uma ordenação do social. A expressão politicamente correto refere-se à uma política que consiste em tornar a linguagem neutra em termos de discriminação, e em evitar atitudes que possam ser ofensivas e moralmente condenáveis pelo mundo contemporâneo (Bizzocchi, 2008). Aplica-se, atualmente, não só à linguagem, mas aos mais variados campos das relações sociais, tendo por principais características: a) Moldar comportamentos, hábitos, gestos e linguagem para gerar a inclusão social de grupos; b) Combater comportamentos, hábitos, gestos e linguagem que indiquem recusa a essa inclusão. Essa articulação entre linguagem, seu funcionamento ideológico e a luta de forças sociais em prol do poder de legitimar

seus discursos é clarificada por autores como Bento (2008), Bizzocchi (2008), Cabral (2013), Cabrera (2012), Pondé (2012), Possenti (1995) e Rossoni (2009) e estende-se para a explicação de que na defesa de um comportamento, inclusive linguístico politicamente correto, o movimento inclui, especialmente, o combate ao racismo e ao machismo, e à hipotética superioridade do homem branco ocidental e à sua cultura, pretensamente racional. Estas são as grandes questões, mas o movimento vai além, “tentando tornar não marcado o vocabulário (e o comportamento) relativo a qualquer grupo discriminado, dos velhos aos canhotos, dos carecas aos baixinhos, dos fanhos aos gogos” (Possenti, 1995, p. 125).

Para alguns, o politicamente correto ou a correção política se presta a uma leitura idílica da comunidade como lugar de encontro e reciprocidade, no qual as cisões e renúncias inevitáveis se cobrem de atributos positivos, já que o politicamente correto pretende a universalidade, a neutralidade da linguagem (Ruano, 1999). Tendo iniciado como movimento político, principalmente, nos Estados Unidos com a luta para a inclusão dos negros na convivência social e na plenitude do vigor e rigor do exercício dos direitos humanos, para alguns outros como Coutinho (2014), tornou-se problemático quando situações de discriminação objetiva foram substituídas por delírios linguísticos que ganharam força de dogma. As formas linguísticas estão entre os elementos de combate que mais se destacam, na medida em que se acredita que reproduzem uma ideologia que segrega em termos de classe, sexo, raça e outras características físicas e sociais objeto de discriminação, o que equivale a afirmar que há formas linguísticas que veiculam sentidos que evidentemente discriminam. Essa atividade classificatória entre o que seja politicamente correto e politicamente incorreto transforma essa qualificação em militância (Possenti & Baronas, 2006). Como movimento o politicamente correto provoca prós e contras. Entre seus defensores estão aqueles que acreditam no seu uso como forma de evitar o preconceito e, assim, diminuir a discriminação e a violência contra o outro, tornando a sociedade mais justa, inclusiva e igualitária. Essa corrente defende uma posição construtivista, na qual a relação entre língua e realidade não é neutra, visto que a linguagem afeta o conhecimento e as representações do mundo, direcionando as relações de dominação e exclusão, desempenhando um papel ativo na produção da realidade, modelando a percepção que uma sociedade tem de si e dos grupos que a compõem (Cabrera, 2012). Outros consideram que a língua não serve só para comunicar, constituindo também poderoso instrumento de persuasão e manipulação. Dentre os opositores do politicamente correto, Bizzocchi (2008) alerta para o fato de que este, em nome da preservação da dignidade e dos direitos humanos, acaba por exercer um patrulhamento ideológico, chegando às raias de um autoritarismo que vê preconceito em tudo que se diz. A partir da divisão entre os defensores do politicamente correto como um “caminho para a civilidade” e os que se lhe opõem

por acreditar que o movimento representa uma forma de censura, elaborou-se a hipótese de que o “politicamente correto” divide-se em duas vertentes: 1) A defesa dos direitos humanos; 2) O patrulhamento do que considera incorreto. Ao fazer restrições à utilização da língua e advogar o uso de algumas palavras para evitar o emprego de outras, esse movimento de correção política insere-se em uma prática histórica e social que engloba a produção de sentidos feita pelo discurso.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa conduzida foi de natureza qualitativa, no âmbito da qual se utilizou primeiro o teste de associação livre de palavras (TALP) seguida de um grupo focal como técnica de coleta de dados na investigação das representações sociais, e a psicanálise como uma prática discursiva para interpretar os dados colhidos. Um grupo focal é um grupo de discussão informal, de tamanho reduzido, constituído com o propósito de oportunizar a obtenção de informações de caráter qualitativo em profundidade (Gomes & Barbosa, 1999). Apresentam situações próximas dos contextos interacionais do dia-a-dia, mediante a utilização da técnica da conversa que são expressões vivas desses contextos. A análise interpretativa dos dados captados no grupo focal, foi feita mediante uma abordagem teórico-metodológica para análise das práticas discursivas e a produção de sentidos no cotidiano (Menegon & Spink, 1999). As práticas discursivas estão situadas entre as várias correntes voltadas ao estudo da linguagem, e são consideradas uma proposta teórico-metodológica necessariamente interdisciplinar. Por isso a interpretação das representações sociais fez a ligação interdisciplinar entre a questão da representação social, advinda da Psicologia Social, e a interpretação teórico-psicanalítica, erigida a partir de noções pilares centralizadas em discussões sobre a linguagem, veículo de propagação do politicamente correto; o poder, formas de manifestação do politicamente correto e seus efeitos de sentido; e a culpa, pressuposto psicanalítico para a aceitação e utilização da linguagem politicamente correta. Pois nos sentimos culpados e em falta com os outros quando os ofendemos. Através da aplicação do TALP com cem participantes voluntários, dentro dos trâmites do Comitê de ética, recrutados entre os estudantes da graduação e pós-graduação da UNIFOR, o grupo foi formado com aqueles que responderam aos testes e desejaram participar, voluntariamente dessa segunda etapa da coleta de dados. Constituiu-se de 8 estudantes, dos cursos de Psicologia, Direito e Arquitetura. Estes possuíam idades que variavam entre 18 e 64 anos; 7 do sexo feminino e 1 do sexo masculino, de variado nível econômico, gênero e etnia. Foi conduzido à partir de estímulos disparadores de conversas sobre o tema: “O que é o politicamente correto?”. Foi utilizado um recorte de um documentário feito pela TV Bandeirantes para o programa Canal Livre, dedicado em sua edição

de 27 de maio de 2013 ao debate sobre o politicamente correto. A duração sugerida por Kind (2004) de 90 a 120 minutos no único encontro foi ultrapassada, chegando a quase 240 minutos. O local foi uma sala de reunião, segura, com privacidade, confortável, livre de interferências e de fácil acesso para os participantes, no bloco F da UNIFOR. O grupo moderado pela autora da pesquisa, foi gravado em áudio por um observador capacitado. A Psicanálise com seu saber sobre os processos psíquicos inconscientes, que procura identificar as representações afetivas de nossos impulsos e desejos, foi o instrumento de interpretação das representações, permitindo analisar os investimentos afetivos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acredita-se que se faz necessário um saber sobre o politicamente correto, para se conhecer as representações simbólicas que os sujeitos fazem desse fato tão propagado na mídia e no cotidiano. Apesar de ter nascido para defender e incluir minorias no social, foi usado por alguns como patrulhamento de comportamentos. Criando-se um paradoxo, pois ao mesmo tempo que defende a inclusão e o direito de igualdade, também cria-se uma censura que limita a liberdade de expressão. Sabendo que a censura é incabível nas democracias, mas o respeito e o acolhimento das diferenças é imprescindível para o bom termo das relações sociais, pressupõe-se que este estudo possa colaborar na construção de novos discursos ou visões sobre o politicamente correto. Pois as palavras não apenas refletem, mas refratam a realidade, através de representações, tornando-se assim uma luta pelo poder entre classes. A representação social refere-se, antes de tudo, ao posicionamento e localização da consciência subjetiva nos espaços sociais com o sentido de constituir percepções, por parte dos indivíduos, acerca dos fatos sociais que os rodeiam. Para Moscovici (2003), a ideia de representação social se inscreve numa visão de sociedade na qual a coerência e as práticas são reguladas pelas crenças, saberes, normas e linguagens que ela mesma produz e considera em referência à sua própria cultura. Nesse sentido, podem-se situar as representações sociais tanto como forma de conhecimento prático, que privilegia o senso comum, quanto como processo de elaboração individual, culminando na exteriorização do afeto por intermédio da linguagem. Com as representações sociais há uma ampliação do olhar para se enxergar e valorizar o conhecimento do homem comum, justificando o senso comum como conhecimento legítimo e detonador de transformações sociais, assim como as contradições e outras problemáticas inerentes às relações humanas intermediadas pela ordem da linguagem. Dentro desse âmbito emergem questões que condizem com o campo de investigação dessa pesquisa, são questões complexas referentes às bases de sustentação da ação comunicativa entre seres diferentes, destacando-

se entre elas a problemática dos valores, que para Spink (2013), refere-se à ordem moral, as quais frequentemente impossibilitam uma abertura plena à alteridade: “vemos o mundo e o interpretamos a partir das viseiras de nossos preconceitos” (p. 115).

A Psicanálise é uma teoria que também investiga, assim como as representações sociais, questões complexas referentes ao humano em seus laços sociais possibilitados pela emergência da linguagem. Freud (1930/2010b) especula que a civilização é fundada em cima da renúncia à satisfação das pulsões, e que essa cortesia política é a fonte do mal-estar intransponível pelo fato de os homens serem seres linguageiros, portanto, presos às leis da cultura. A igualdade, por sua vez, é uma peleja constante em torno da tarefa de se achar um equilíbrio entre as exigências individuais e as do grupo, constituindo, mesmo, um dos problemas que concentram o próprio destino da humanidade, e a questão que se apresenta para Freud (1930/2010b) é: “saber se esse equilíbrio é alcançável mediante uma determinada configuração cultural ou se o conflito é insolúvel” (p. 58). Essa ambivalência afetiva, os conflitos, as interações humanas são a matéria-prima, os elementos que compõem tanto as representações sociais, como as formações do inconsciente. A noção de inconsciente, à qual Freud deu toda a sua pertinência como conceito fundamental da psicanálise, remete a um outro lugar que não o da consciência, e é por intermédio da linguagem que se faz essa passagem do inconsciente para o consciente. O inconsciente é formado através da linguagem, nas relações que se estabelece com os outros; por isso é social, porque o recalçamento, processo inconsciente que afasta e envia para o inconsciente nossos desejos inaceitáveis, provém de um consenso social. Melman (2003) observa que “se eu quiser participar do meio social, tenho que compartilhar esse recalçamento, senão vou parecer um indivíduo anormal. O normal é compartilhar o recalçamento próprio ao meio cultural do qual participo” (p. 99).

Para analisar os sentidos que o sujeito atribui às incidências do politicamente correto no seu cotidiano, nas suas vivências, é preciso considerar que todo discurso é uma prática, uma construção social, pois veicula uma visão de mundo que, inelutavelmente, é vinculado ao meio social em que o sujeito vive. Além disso, os efeitos do discurso só podem ser interpretados levando-se em conta seu contexto histórico-social e sua própria condição de produção. A linguagem pode expressar preconceitos, ideologias, posições, por isso uma língua expurgada de palavras ou expressões preconceituosas seria utópica, para Possenti (2009a) a experiência nossa de cada dia mostra que qualquer palavra tem muitos sentidos e que as línguas ainda são o espaço em que vigoram os mais grosseiros preconceitos. Diante desse aspecto do preconceito, foi evidenciado no grupo focal que o politicamente correto é um fenômeno que exhibe um dos aspectos mais cruciais do problema da significação,

como expressa Possenti (2009b): “A significação apresenta-se como tendo a seguinte face: ao mesmo tempo, ela depende dos discursos nos quais aparecem os meios de expressão e em grande parte é ela que faz os discursos serem o que são” (p. 38). Assim a linguagem vai ser interpretada à partir de sua enunciação. É a própria existência de preconceitos que produz os efeitos de sentido, embora o discurso pode realimentar as condições sociais que dão suporte às ideologias e aos próprios discursos. Os opositores ao movimento, colocam-se, principalmente, contra a patrulha linguística que o politicamente correto propõe na crença de que qualquer solução linguística imposta será inútil, porquanto poderá chocar-se com os hábitos e práticas dos falantes da língua.

Verificou-se que há sim uma articulação, entre a questão do preconceito que o politicamente correto combate e o retorno inconsciente do conteúdo recalcado, falamos sem pensar e podemos ofender o outro, mesmo sabendo ser politicamente incorreto o que se diz.

## CONCLUSÃO

O politicamente correto está inscrito em uma grande contradição, pois ao mesmo tempo que surgiu em prol da inclusão de grupos minoritários e da defesa de seus direitos, criou uma patrulha para salvaguardar o uso de palavras consideradas não ofensivas e não marcadas por uma carga histórica pejorativa. O aparecimento da categoria culpa no discurso dos sujeitos ouvidos, fundamenta a hipótese de que o politicamente correto, entra como uma espécie de supereu, em um mundo que quer abolir a estrutura culpada dos sujeitos, pois esse mundo legitima todas as formas de gozo possíveis que se deseje hoje, sem culpa alguma. Mas para nos constituirmos como sujeito, necessitamos de algum limite ao nosso princípio do prazer, como pondera Freud (1930/2010b). E esse limite pode ser observado na fala de uma estudante que diz se sentir culpada quando sua empregada compara o número de sapatos que ela possui com os dela, no grupo focal realizado. As representações sociais sobre o politicamente correto caminham na direção da construção de uma cidadania, com direitos iguais para todos, pelo que se escutou no grupo focal pesquisado. Lá foi consenso que o politicamente correto opera em favor de um mundo em que deve haver harmonia e respeito à diferença do outro. Outro aspecto bem discutido foi da questão dos benefícios, ou direitos assegurados pela cultura do politicamente correto, o que leva a se concordar com Carvalho (2104) quando reflete sobre a supremacia dos direitos sociais sobre os políticos no Brasil. O politicamente correto é combatido por aqueles que são contra qualquer censura à liberdade de expressão e por aqueles que acreditam que cria uma classe de privilegiados com o benefício da proteção aos seus direitos. No entanto, provavelmente, isso se dá aqui no Brasil pela

inversão da primazia dos direitos sociais sobre os políticos e civis, pois são esses últimos que garantem, sobretudo, a liberdade e igualdade, já que a fraternidade vem do lado da subjetividade. Subjetividade investigada pela psicanálise ao buscar o sujeito do inconsciente que singulariza e nos torna responsáveis pelos nossos desejos. Assim, mais do que a etimologia correta das palavras, o que diminuiria preconceitos e aumentaria a fraternidade, seria a regularização pelo cumprimento das leis ou a construção de sentidos para um discurso social mais justo.

## REFERÊNCIAS

- Bauman, Z. *Vida em fragmentos: Sobre a ética pós-moderna*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- Bento, A. A língua da correção política. In P. Serra & I. Ferreira (Orgs.), *Retórica e mediatização: Da escrita à internet*. 2008.
- Retirado de [http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110823-ferreira\\_ivone\\_retorica\\_mediatizacao.pdf](http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110823-ferreira_ivone_retorica_mediatizacao.pdf)
- Bizzocchi, A. É correto ser politicamente correto? *Revista Língua Portuguesa*, 3(30), 2008, abril.
- Retirado de <http://www.aldobizzocchi.com.br/artigo67.asp>
- Cabral, N. L. C. *O politicamente correto e o debate sobre liberdade de expressão no Brasil*. 2013.
- Retirado de <http://www.intercom.org.br/sis/2013/resumos/R8-0616-1.pdf>
- Cabrera, M. R. D. *A questão do politicamente correto em temáticas relativas à homossexualidade e seus reflexos na representação da informação*. 2012. Retirado de [http://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/Cabrera,%20M.R.D.\\_mestrado\\_C.I.\\_2012.pdf](http://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/Cabrera,%20M.R.D._mestrado_C.I._2012.pdf)
- Carvalho, J. M. *Cidadania no Brasil: O longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.
- Coutinho, J. P. O mundo é dos bárbaros. *Folha de S. Paulo*. 2014, Junho, 16. Retirado de <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/joaopereiracoutinho/2014/06/1470923-o-mundo-e-dos-barbaros.shtml>
- Freud, S. O inconsciente. In J. Salomão (Trad.), *Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud* (Vol. 14, pp. 185-245). Rio de Janeiro: Imago, 1980. (Trabalho original publicado em 1915).
- Freud, S. O mal-estar na civilização. In J. Salomão (Trad.), *Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud* (Vol. 21, pp. 75-254). Rio de Janeiro: Imago, 1980. (Trabalho original publicado em 1930).
- Gomes, M. E. S., & Barbosa, E. F. A técnica de grupos focais para obtenção de dados qualitativos. *Educativa*, 1999. Retirado de [http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco\\_objetos/%7B9FEA06D3922787D19%7D\\_Tecnica%20de%20Grupos%20Focais%2](http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco_objetos/%7B9FEA06D3922787D19%7D_Tecnica%20de%20Grupos%20Focais%2)
- Kind, L. Notas para o trabalho com a técnica de grupos focais. *Psicologia em Revista*, 10(15), 124-136. 2004, Junho.
- Menegon, B., & Spink, M. J. P. Produção de sentidos no cotidiano: Uma abordagem teórico-metodológica para análise das práticas discursivas. In M. J. Spink (Org.), *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano* (pp. 41-62). São Paulo: Cortez, 1999.
- Moscovici, S. Por que estudar representações sociais em psicologia? *Estudos: Revista da Universidade Católica de Goiás*, 30(1), Janeiro, 2003.
- Moscovici, S. *Representações sociais. Investigações em psicologia social*. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

Pondé, L. F. *Guia politicamente incorreto da filosofia*. São Paulo: Leya Brasil, 2012.

Possenti, S. A linguagem politicamente correta e a análise do discurso. *Revista de Estudos da Linguagem*, 4(2), 1995. Retirado de <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/1016>

Possenti, S. *Malcomportadas línguas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009 a.

Possenti, S. *Os limites do discurso: Ensaio sobre discurso e sujeito*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009 b.

Possenti, S., & Baronas, R. L. A linguagem politicamente correta no Brasil: Uma língua de madeira? *Polifonia*, 12(2), 2006. Retirado de <http://cpd1.ufmt.br/meel/arquivos/artigos/245.pdf>

Rossoni, R. J. *A escolha lexical quando do uso da linguagem politicamente correta: Uma análise de acordo com a teoria das implicaturas de grice*, 2009. Retirado de [http://biblioteca.universia.net/html\\_bura/ficha/params/title/escolha-lexical-quando-do-uso-da-linguagem-politicamente-correta-uma/id/42158344.html](http://biblioteca.universia.net/html_bura/ficha/params/title/escolha-lexical-quando-do-uso-da-linguagem-politicamente-correta-uma/id/42158344.html)

Ruano, R. M. *A propósito de lo politicamente correcto*. Valencia: Institució Alfons El Magnànim, 1999.  
Spink, M. J. (2013). Desvendando as teorias implícitas: Uma metodologia de análise das representações sociais. In P. Guareschi & S. Jovchelovitch (Orgs.), *Textos em representações sociais* (pp. 95-118). Petrópolis, RJ: Vozes

## **SOBRE A ORGANOZADORA**

**Marilande Carvalho de Andrade Silva** - Mestre em Ergonomia pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE (2018). Especialista em Clínica Cirúrgica, Sala de Recuperação Pós-Anestésica e Central de Materiais e Esterilização pelo Instituto de Ensino Superior Santa Cecília (2010). Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e extensão (2007). Especialista em Programa de Saúde da Família pelo Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento (2006) e Graduada em Enfermagem pela Fundação de Ensino Superior de Olinda - FUNESO (2004). Atualmente trabalha no Hospital das Clínicas da UFPE, na Central de Materiais e Esterilização. Concursada pela UFPE desde 1992. Atuou como Enfermeira na Urgência/Emergência do HSE pela COOPSERSA (2005-2007). Atuou como Coordenadora de Enfermagem do Centro Cirúrgico e CME no Hospital Prontolinda (2007-2010). Atuou como Enfermeira de Central de Materiais e Esterilização do HSE (2012).

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aborto 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 213, 216, 229  
Acidentes por quedas 121  
Acolhimento 9, 10, 11, 12, 14, 75, 78, 193, 233, 236  
Amamentação 168, 169, 170, 171, 172  
Anabolizantes 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180  
Anatomia 155, 156, 158, 219, 220, 221, 222, 223  
Antibacteriano 16, 21  
Antifúngico 16, 17, 21  
Aprendizagem baseada em problemas (ABP) 50, 54  
Assistência à saúde comunitária 106  
Assistência hospitalar 11, 73, 217, 235  
Atenção secundária 168, 170, 172  
Atividade física 6, 8, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 60, 122, 177, 178, 179  
Atividades cotidianas 73  
Autonomia 3, 24, 28, 32, 36, 42, 122, 130, 137, 139, 140, 141, 148, 150, 151, 152, 153, 156, 172, 210, 220, 225, 226, 230, 232

### B

Beneficência 140, 141, 150, 152, 156, 220  
Bioética 138, 140, 153, 154, 156, 220

### C

Coma 139, 140, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 153, 154  
Cuidados de enfermagem 57, 165  
Cuidados em saúde 9, 11, 51  
Cuidados paliativos 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86  
Curva de aprendizado 88, 89

### D

Diabetes mellitus 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62  
Doença de Parkinson 198, 199, 201, 202, 204, 206

### E

Ensino superior 83, 93, 95, 101, 102, 103, 104, 105, 113, 114, 115, 120, 159, 182, 228, 253  
Esquizofrenia 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105  
Estética 174, 178, 179, 240, 242, 243, 244, 252

### F

Fenomenologia 240, 241, 242, 243, 251

## **G**

Grupo focal 189, 192, 194, 195

## **H**

Humanização 9, 10, 11, 13, 14, 15, 81, 86, 95, 208, 209, 216, 217, 235, 237

## **I**

Idoso 74, 110, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 202

Instituição de longa permanência 121, 123

Interdisciplinaridade 1, 5, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 155, 251

## **J**

Juramento hipocrático 140, 152

## **L**

Laparoscopia 88

Leishmaniose visceral 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

Liderança 106, 107, 108, 111, 112

## **M**

Monitoria 50, 51, 52, 55, 114, 115, 120, 155, 156, 157, 159, 220, 222, 223

Multiprofissionalismo 113, 114, 116, 118

## **N**

Nutrição enteral 161, 164, 166

## **P**

Parâmetros curriculares nacionais 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8

Participação comunitária 106

Pessoa com deficiência 23, 25, 27

Planejamento estratégico 160, 161, 162, 164, 165, 166

Plantas medicinais 17, 18, 19, 22

Programas de rastreamento 57

Psicanálise 245

## **R**

Realidade virtual 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Relações interprofissionais 42

Residência multiprofissional 11, 81, 83, 86

## S

Saúde coletiva 41, 49, 62, 106, 118, 120, 154, 217

Saúde mental 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 93, 95, 102, 104, 105

Serviço hospitalar de nutrição 161

Serviço público de saúde 81

Subjetividade 31, 143, 196, 240, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 250, 251

## T

Tecnologia 10, 11, 14, 48, 56, 59, 72, 76, 91, 93, 152, 160, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 209, 237

Temas transversais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Terapia ocupacional 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 113, 118

## U

Unidades de Terapia Intensiva 9, 10, 11, 12, 13, 14, 75, 85, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 163

